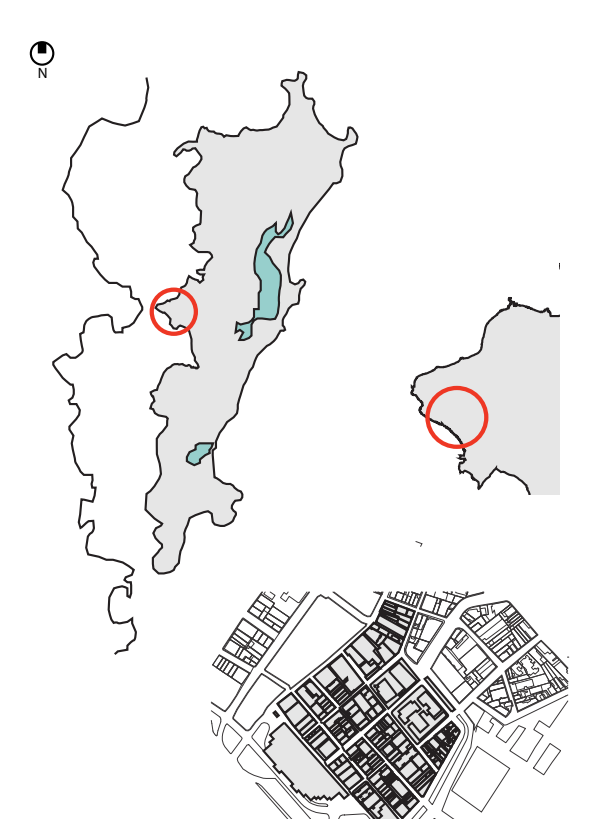
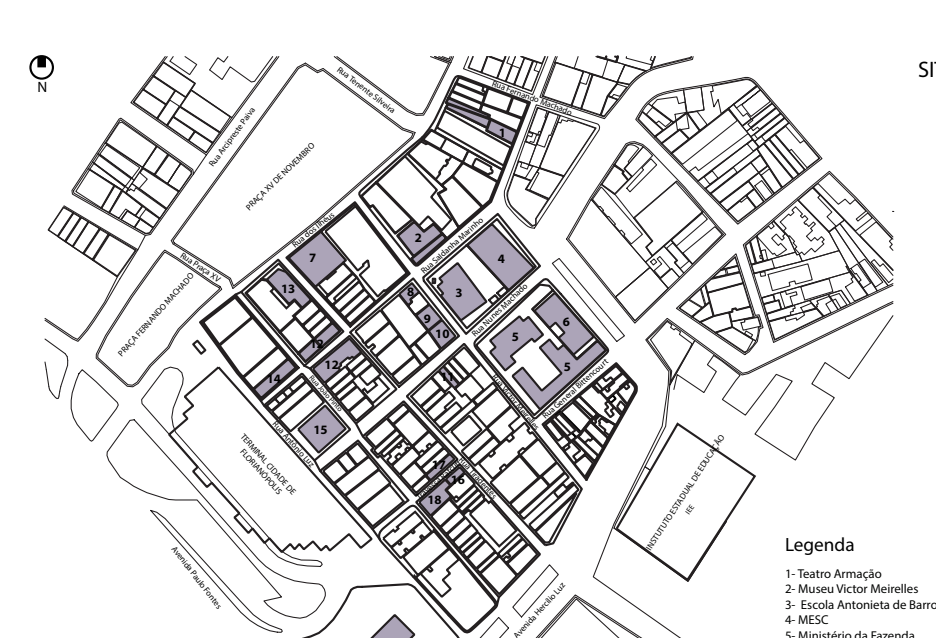
INSTITUTO ARCO-ÍRIS:

UM ESPAÇO DE RESISTÊNCIA NO CENTRO HISTÓRICO DE FLORIANÓPOLIS



Localização



SITUAÇÃO ATUAL

Legenda
1- Teatro Armação
2- Museu Victor Meirelles
3- Escola Antonieta de Barros
4- MESC
5- Ministério da Fazenda
6- Casa José Boiteux
7- Casa de Câmara e Cadeia
8- Cia de Teatro Vanguarda
9- Kibelândia
10- Taliesyn
11- Tralharia
12- Curso e colégio Energia
13- Galeria de arte Memorial Meyer Filho
14- IBGE
15- Secretaria do Estado de Educação
16- Bar Canto do Noel
17- Bar Mad Kelt
18- Instituto Arco-íris
19- Forte Santa Bárbara

APRESENTAÇÃO

A cidade é palco de conflitos e espaço de construção social. Os mais diversos interesses se expressam nela e ali se encontram variadas classes sociais. O Centro, mais especificamente, é um local de diversidade: ele é relativamente melhor estruturado, de fácil acesso, onde muita coisa acontece. Por ser um espaço privilegiado, torna-se especialmente palco de disputas: de usos, de públicos. As classes de mais alta renda têm acesso aos melhores territórios da cidade, à melhor infraestrutura e investimentos públicos, já as populações de menor renda se encontram nos lugares mais afastados ou de infraestrutura mais precária, por mais que "visitem" o centro para trabalhar ou estudar. Pensar espaços de permanência das classes mais populares no Centro da cidade é tomar parte nessa disputa, é resistir.

> "O direito à cidade não pode ser concebido como um simples direito de visita ou de retorno às cidades tradicionais. Só pode ser formulado como direito à vida urbana, transformada, renovada." (Lefebvre, 2011).

Nesse contexto, enquanto arquitetos e urbanistas nos cabe o desafio: como contribuir para a democratização das cidades? Acredito ser nosso papel atuar nesses conflitos, entrar nessa disputa de que função deve ter nossa cidade. A ausência de um projeto alternativo é afirmação do projeto vigente: uma cidade excludente, segregada: o Centro como um espaço de passagem. Outra cidade é possível: um espaço de trocas e de formação de consciência. As populações de baixa renda devem povoar e permanecer no centro dacidade, pois ali já tem a infraestrutura necessária para tal.

Assim surge o interesse de trabalhar na área central: este trabalho é parte da experiência que tive com o AMA - Ateliê Modelo de Arquitetura em conjunto com o LabUrb - Laboratório de Urbanismo em um projeto de extensão e busca contribuir com a democratização da produção do espaço e ampliação ao direito à cidade explorando a área central da cidade e um edifício histórico, pensando que ele possa cumprir com sua função social.

Patrimônio

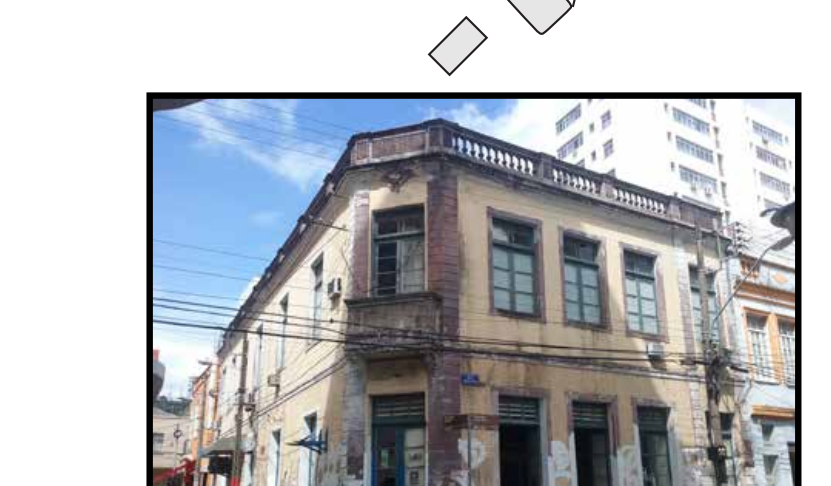
> "[...] as ações de preservação de áreas urbanas podem ser entendidas como forma de resgate da identidade do indivíduo e de sua condição de ente social inserido em espaço cultural nacional, internacional e globalizado que, no presente, se apresenta em espaços urbanos específicos". (ADAMS, Betina. 2002)

O edifício estudado, de posse da UFSC, foi onde se originou o ensino superior em Santa Catarina. Hoje é utilizado pelo instituto arco-íris em conjunto com projetos dos cursos de psicologia e arquitetura da UFSC. A consciência e a memória são dois termos chave para o processo de preservação: a consciência da população da relevância daquele edifício, o porquê de ele precisar ser preservado e a sua importância na dinâmica atual da cidade. Um objeto protegido só adquire sentido quando reconhecido pelos cidadãos, da mesma forma o ato de proteção cria condições para a valorização desse objeto e melhor apreensão da população de sua história. A história não é neutra e o registro que temos da memória representa apenas partes de nossa sociedade. Cabe a nós trilhar os passos para ressignificar esses registros e disputar o seu significado. **O Instituto Arco-íris é um espaço de resistência no Centro e na cidade de Florianópolis,** pois ele traz uma dinâmica socialmente referenciada, disputa o significado desse histórico do prédio, sendo relevante para o momento atual.

> "O processo de preservação pressupõe, inicialmente, a conscientização e a identificação de algo relacionado com a memória e o passado, aos quais é conferido um valor tal que justifique esforços individuais e coletivos, no sentido de sua manutenção no tempo." (ADAMS, Betina.2002)

"As mudanças nas relações de produção tiveram reflexos diretos na organização das cidades" e muitos centros históricos não conseguiram sobreviver a essas transformações. O processo de uniformização das paisagens gera uma despersonalização que acaba com a identidade própria da cidade. Com o desaparecimento de valores culturais essenciais há também a perda de qualidade do ambiente físico. Somente a partir da década de 70 se reconheceu a importância de um número relevante de áreas históricas dos centros urbanos. Uma intervenção nesse tipo de espaço deve buscar integrá-lo ao momento atual, mas sem perder o que é essencial de sua identidade.

O ARCO-ÍRIS



O Instituto Arco-íris de Direitos Humanos é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que trabalha com populações em situação vulnerável, além de ser um espaço muito utilizado pelos mais diversos movimentos sociais da cidade de Florianópolis.

Em seu espaço ocorrem oficinas, reuniões e eventos culturais como exibições de filmes e debates. Considerando a sua localização e sua função social, fica clara a relevância do instituto para a área, porém o prédio onde fica a sede do instituto é de propriedade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e existem disputas quanto ao seu uso, função e destino.

A edificação se encontra em condições precárias, necessitando de reforma, e, sem destino claro de utilização. A luta pela permanência do instituto arco-íris no local é um exemplo da organização popular na disputa pelo direito à cidade.

Extensão

Ensino, Pesquisa e Extensão são as bases de uma educação superior de qualidade, a relação entre essa tríade é fundamental para a produção de conhecimento. Dentro desses elementos, gostaria de dar enfoque à extensão universitária: o contato com o espaço e com a temática desenvolvida neste projeto surgiu de um projeto de extensão do AMA – Ateliê Modelo de Arquitetura em parceria com o Laburb.

O Ateliê Modelo de Arquitetura é um grupo de extensão universitária, de iniciativa estudantil, com o objetivo maior de complementar a formação de Arquitetos e Urbanistas através do exercício de ações práticas junto a comunidades, oferecendo aos grupos sociais em situação de fragilidade o conhecimento e a tecnologia gerados e acumulados na Universidade.

A extensão parte de interesses didáticos e acadêmicos, trazendo os conhecimentos acumulados na Universidade para a comunidade como um todo e da comunidade para a universidade, sendo uma via de mão dupla. Como um elemento transformador da realidade social, os conhecimentos desenvolvidos na universidade podem servir para melhorar a realidade e para o desenvolvimento social, através de uma formação crítica e comprometida, assim como as demandas e conhecimentos da comunidade servem de base e questionamento para a formação universitária.

A PEDREIRA

Este trabalho tem como objeto de estudo o setor leste do Centro de Florianópolis, também conhecido como "Pedreira". O "bairro da pedreira" fica localizado no Centro Histórico de Florianópolis, a leste da Praça XV de Novembro, norte do Terminal Urbano Cidade de Florianópolis e a oeste da Avenida Hercílio Luz. Historicamente é conhecido por esse nome por ali residir parte da população pobre que trabalhava na extração e carregamento de rochas no centro da cidade.

> "O Serviço do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Município/ SEPHAN (IPUF, 2005) define o centro histórico de Florianópolis como sendo a região onde historicamente se presume que a cidade nasceu, ou seja, o seu núcleo histórico de fundação. Essa região corresponde atualmente às quadras imediatamente adjacentes a Praça XV de Novembro e a toda extensão da rua Conselheiro Mafra até o limite formado pela rua Pedro Ivo." (DIAS, 2005)

A ocupação da Ilha de Santa Catarina se inicia a partir da praça central, direcionada para leste e sudeste, onde o terreno era mais plano, próximo do Rio da Bulha e do hospital hoje conhecido como Hospital de Caridade.

O Bairro da Pedreira era considerado um dos bairros mais sujos da cidade, nele eram característicos os cortiços, além da população de marinheiros, soldados, mendigos e "mulheres de má vida" (CABRAL).

Essa parte do centro da cidade passou por um processo higienista, onde essas populações mais pobres foram "expulsas" com a construção de obras públicas no entorno:

> "As casas do bairro entre a Rua da Pedreira e a Fonte Grande foram todas demolidas no início do século XX durante a política higienista. No local foram instaladas novas instituições republicanas: o Instituto Politécnico, a Escola Normal, escola pública e prédios do governo" (SANTOS, 2009).

Em 1988 é criado o Terminal Urbano Cidade de Florianópolis, que, até a criação do TICEN, em 2003, era o único terminal de ônibus da cidade. O fato de ser o único terminal de ônibus gerava uma maior integração entre o setor leste e o oeste do centro. Em 2004 ficam somente os ônibus executivos e linhas metropolitanas no terminal antigo, com as principais linhas municipais migrando para o TICEN, localizado no setor oeste, essa mudança diminuiu o fluxo de pessoas no entorno do setor leste.

Historicamente essa área do centro teve pouco investimento e abandono do poder público. Recentemente surge o debate sobre o "Centro Sapiens", parceria público-privada com intenção de revitalizar a área, além da proposta de um projeto de lei complementar para isenção de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) a start-ups que se instalarem na área. Em 2015 o então prefeito de Florianópolis César Souza Junior, declarou sobre a proposta:

> "A área leste estava degradada física e economicamente, assim como em outros grandes centros do Brasil. Com o Centro Sapiens, e até mesmo antes dele, começamos a ouvir a cidade. Os comerciantes já perceberam mudanças com a implementação do Viva a Cidade, com a reabertura do novo Mercado Público, e agora estamos a um passo de entregar o Museu de Florianópolis, na antiga Casa de Câmara e Cadeia, além de revitalizar o Museu Victor Meirelles. Mas não adianta mexer na infraestrutura local se não modificarmos e dinamizarmos a economia do ambiente. Por isso, precisamos incentivar esta economia criativa, tecnológica, a se instalar na região, dando vigor e vida ao Centro"

No projeto do Centro Sapiens também encontramos:

> "Em setembro de 2015 foi lançado o Centro Sapiens, projeto de desenvolvimento tecnológico territorial voltado à promoção do setor da Economia Criativa, principalmente o turismo, gastronomia, artes, design e tecnologia. A iniciativa, vinculada ao Sapiens Parque e à prefeitura municipal, irá se concentrar no centro de Florianópolis, complementando projetos correlatos de instituições parceiras. "

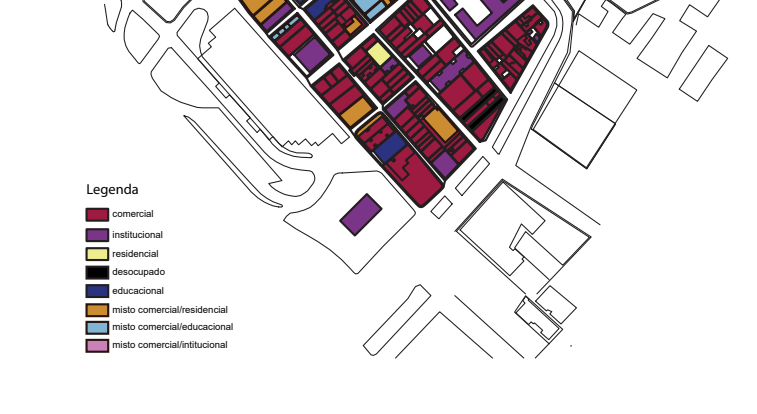
No texto disponível na página do projeto encontramos mais informações sobre propostas para a área, como o aterramento da fiação elétrica e melhoria nos calçamentos, assim como a revitalização de prédios como o Museu Victor Meireles e a implementação do Museu da Cidade na antiga Casa Câmara e Cadeia.

As propostas mais recentes para a recuperação da área datam de 2013 e 2015, o projeto "Viva a Cidade" e o Centro Sapiens. A área necessita de mais atenção do poder público, mas as propostas presentes no Sapiens são limitadas, pois se restringem ao desenvolvimento econômico e turístico, correndo o risco de gentrificação do bairro. Uma "revitalização" da área deveria dar atenção à manutenção das populações hoje existentes no local, como o incentivo ao comércio de caráter mais popular e a diversificação dos usos.

No decorrer do trabalho foram feitas entrevistas com comerciantes, trabalhadores, moradores e frequentadores da área em geral, o que serviu para confirmar percepções e perceber problemas e potencialidades do local.

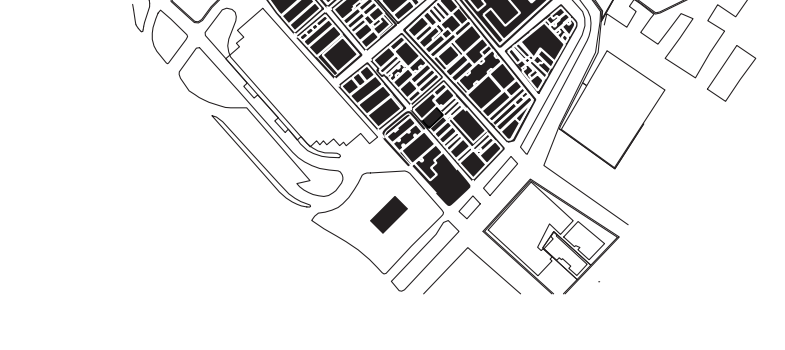
O fato de ser uma área histórica é percebido como uma qualidade do local: o comércio tradicional, sebos, cafés, a feira aos finais de semana e os casarios antigos, museus e espaços culturais. Porém o abandono é uma dificuldade apresentada: a sensação de insegurança e descaso. Os comerciantes, por exemplo, sentem falta de um maior fluxo de pessoas na área, os trabalhadores de um local de descanso nos horários de pausa do trabalho. Um destaque dessa área é sua potencialidade para a apropriação: no espaço do terminal encontramos aos sábados à noite a "Batalha das Minas" espaço ocupado pela juventude, onde ocorrem batalhas de rap e integração.

USOS

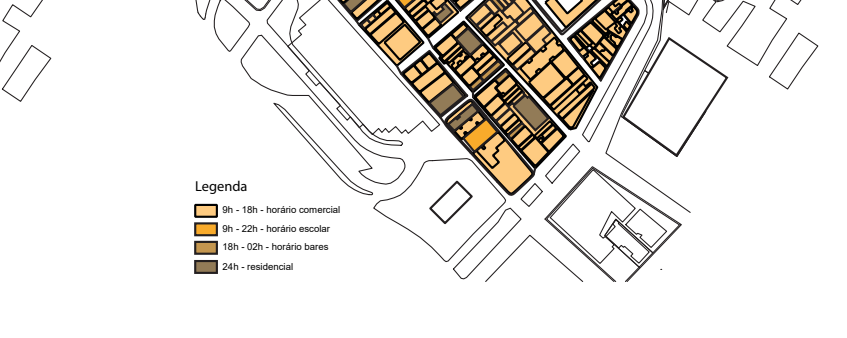


Legenda
- comercial
- institucional
- residencial
- desocupado
- educacional
- misto comercial/residencial
- misto comercial/educacional
- misto comercial/intitucional

CHEIOS E VAZIOS

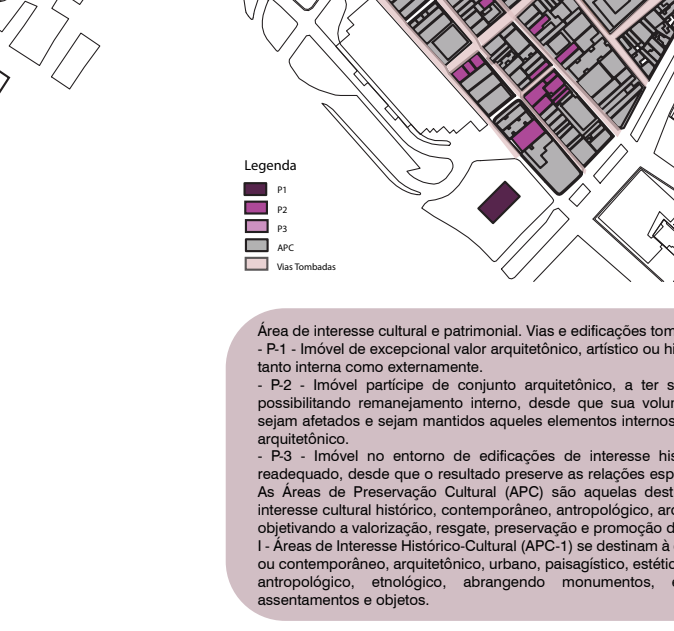


HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO



Legenda
- 9h - 18h - horário comercial
- 9h - 22h - horário escolar
- 18h - 02h - horário bares
- 24h - residencial

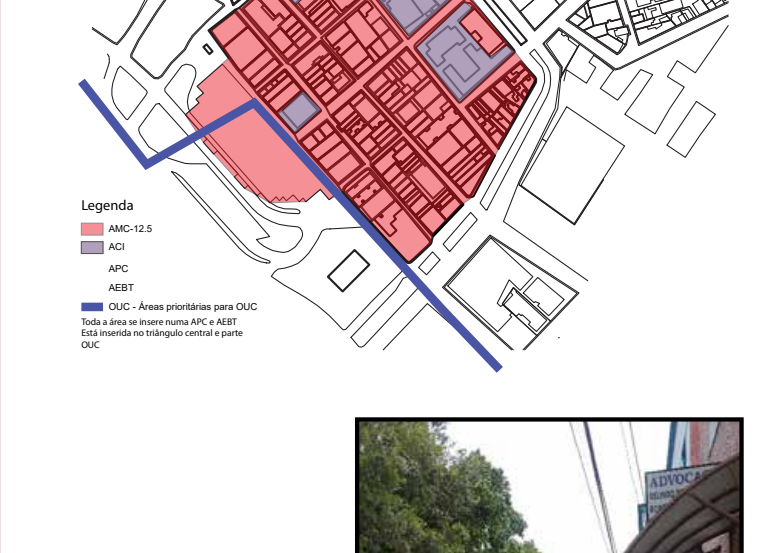
EDIFICAÇÕES TOMBADAS



Legenda
- P1
- P2
- P3
- APC
- Vias Tombadas

Área de interesse cultural e patrimonial. Vias e edificações tombadas.
- P-1 - Imóvel de excepcional valor arquitetônico, artístico ou histórico a ser totalmente preservado, tanto interna como externamente.
- P-2 - Imóvel partícipe de conjunto arquitetônico, a ter seu exterior totalmente preservado, possibilitando remanejamento interno, desde que sua volumetria e acabamento externos não sejam afetados e sejam mantidos aqueles elementos internos de excepcional valor histórico e/ou arquitetônico.
- P-3 - Imóvel no entorno de edificações de interesse histórico, podendo ser demolido ou readequado, desde que o resultado preserve as relações espaciais e visuais ali envolvidas. APC-
As Áreas de Preservação Cultural (APC) são aquelas destinadas à preservação de sítios de interesse cultural histórico, contemporâneo, antropológico, arqueológico, artístico ou paisagístico, objetivando a valorização, resgate, preservação e promoção da identidade e da memória:
I - Áreas de Interesse Histórico-Cultural (APC-1) se destinam à conservação do patrimônio histórico ou contemporâneo, arquitetônico, urbano, paisagístico, estético, tecnológico, científico, vernáculo, antropológico, etnológico, abrangendo monumentos, edificações, conjuntos, espaços, assentamentos e objetos.

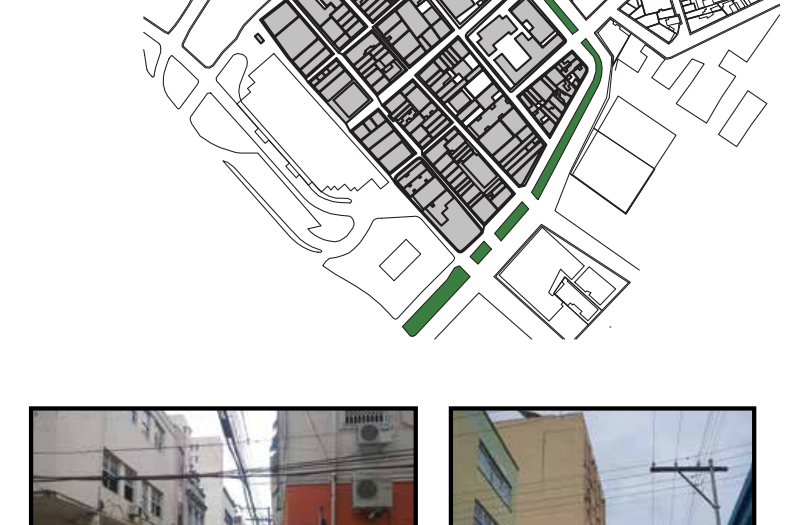
PLANO DIRETOR



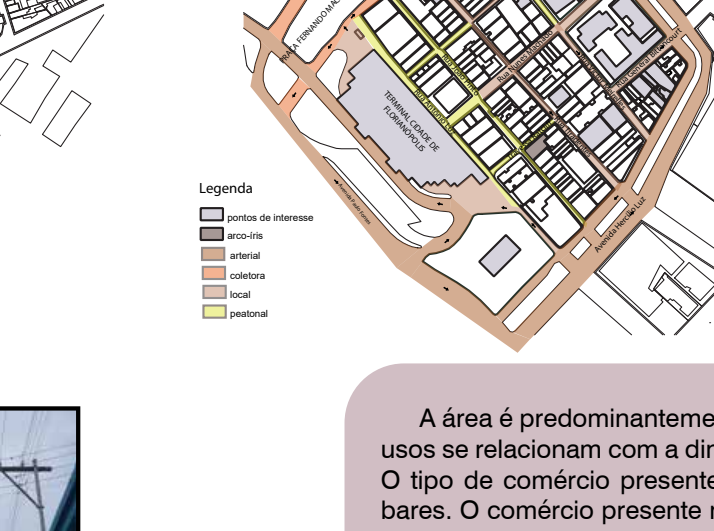
Legenda
- AMC-12.5
- ACI
- APC
- AEBT
- OUC - Áreas prioritárias para OUC

Toda a área se insere numa APC e AEBT
Está inserida no triângulo central e parte OUC

ÁREAS VERDES

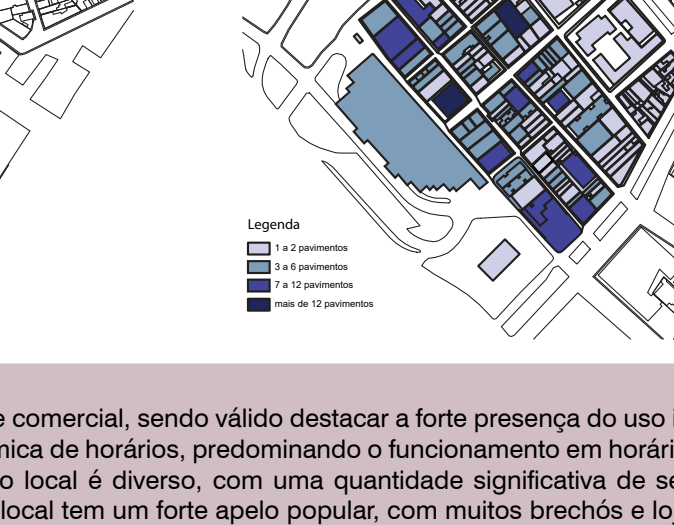


VIAS



Legenda
- pontos de interesse
- arco-íris
- arterial
- coletora
- local
- peatonal

GABARITOS



Legenda
- 1 a 2 pavimentos
- 3 a 6 pavimentos
- 7 a 12 pavimentos
- mais de 12 pavimentos

Fotos da Pedreira onde podemos observar alguns dos pontos levantados nas análises dos mapas: os passeios estreitos, grande quantidade de estacionamentos nas vias, diferenças de gabaritos e usos.

A área é predominantemente comercial, sendo válido destacar a forte presença do uso institucional: esses tipos de usos se relacionam com a dinâmica de horários, predominando o funcionamento em horário comercial, das 9h às 19h. O tipo de comércio presente no local é diverso, com uma quantidade significativa de sebos, cafés, restaurantes e bares. O comércio presente no local tem um forte apelo popular, com muitos brechós e lojas de roupas. Alguns tipos de edificações institucionais também trazem dinâmica à área, com espaços como museus e galeria de arte. A presença de escolas e cursinhos pré-vestibulares ampliam o horário de uso até às 22h, assim como os bares que se estendem até às 02h. Além disso, é relevante ressaltar a quantidade de edifícios abandonados e para alugar, assim como estacionamentos. O uso residencial é limitado, o que potencializa o esvaziamento à noite e nos finais de semana. Analisando o mapa de horários podemos observar que a parte superior da área leste é menos dinâmica, funcionando apenas em horário comercial (9h-18h). Já onde encontramos bares e equipamentos educacionais temos uma ampliação do uso noturno. Nas edificações mistas e residenciais temos o fluxo de pessoas ao longo de todo o dia.

O bairro da pedreira é cercado por duas áreas de lazer: a Praça XV e a avenida Hercílio Luz. Esses dois espaços são os únicos equipados, ou seja, a única alternativa de espaço público de descanso e contemplação ao ar livre. No interior da pedreira não encontramos áreas verdes de lazer, nem espaços de estar estruturados. Em entrevistas com usuários foi levantada a demanda de espaços de estar, tanto por trabalhadores, para seus horários de pausa, quanto para os frequentadores do comércio e lazer. A falta de áreas de estar e de acessibilidade dificulta a permanência de pessoas no interior do bairro, tornando-o muitas vezes mero local de passagem. Uma melhor qualidade do espaço poderia fazer as pessoas permanecerem no local por mais tempo.

A maioria das vias do bairro são de trânsito local, tendo uma quantidade considerável de vias peatonais. As com trânsito de veículos servem basicamente para o deslocamento e abastecimento interno do bairro. A rua Tiradentes é a com maior movimentação de veículos, por conectar o bairro no sentido leste e oeste. É muito comum a presença de estacionamentos ao longo das ruas, que são estreitas e com pouco espaços para os pedestres, que tem que disputar o espaço com os carros. Na rua João Pinto encontramos um calçadão, essa rua possui grande comércio e a ausência dos carros torna mais fácil o deslocamento. Já na rua Tiradentes a calçada é estreita, tornando difícil a caminhada. Há rupturas na conexão entre equipamentos pelas condições das vias, muitos estacionamentos e pouco espaço para o pedestre e lazer. Quase que totalidade das vias da pedreira são tombadas.

PROPOSTA ESCALA URBANA

ENTORNO GERAL

As ruas da Pedreira

Observando as ruas da pedreira podemos perceber deficiencias e potencialidades. Há o conflito entre carros e pedestres, mesmo as vias peatonais necessitam de cuidado. É comum a presença de estacionamentos ao longo das vias,o que desumaniza a área. presença de muros, tratamento inadequado dos passeios, às vezes muito estreitos. ausência de espaços verdes.

DIRETRIZES GERAIS

- evidenciar o caráter cultural, popular e educacional já presente no local;
- conexão de sistemas de espaços e equipamentos públicos;
- articulação das edificações existentes e propostas;
- valorização do pedestre;
- ampliação de habitação no centro histórico;
- democratização do espaço público e promoção do direito à cidade.

O Setor leste do centro histórico de Florianópolis, também conhecido como Pedreira, tem diversos bares e equipamentos culturais. Também em seu entorno podemos encontrar equipamentos de apoio a populações em situação de vulnerabilidade e proximidade com os morros. Esses fatores explicitam o caráter social e cultural da área. O comércio ali presente também tem um caráter mais popular, com quantidade expressiva de sebos e brechós.

Visando manter essas características e explorar as potencialidades da área, proponho a criação de alguns equipamentos e readequação de espaços existentes. Desde adequações no sistema viário, com a criação de ruas peatonais para melhor integração dos equipamentos, à qualificação de áreas verdes de lazer. A área não possui espaços de estar qualificados, como alternativa, proponho a criação de pontos verdes e utilização do espaço hoje ocupado por vagas de estacionamento como espaços de estar.

Situação atual: museus, comércio popular, bares, feiras.
Potencializar: dias e horários de uso, com a ampliação de horário noturno. Qualificação dos passeios.

fiação subterrânea

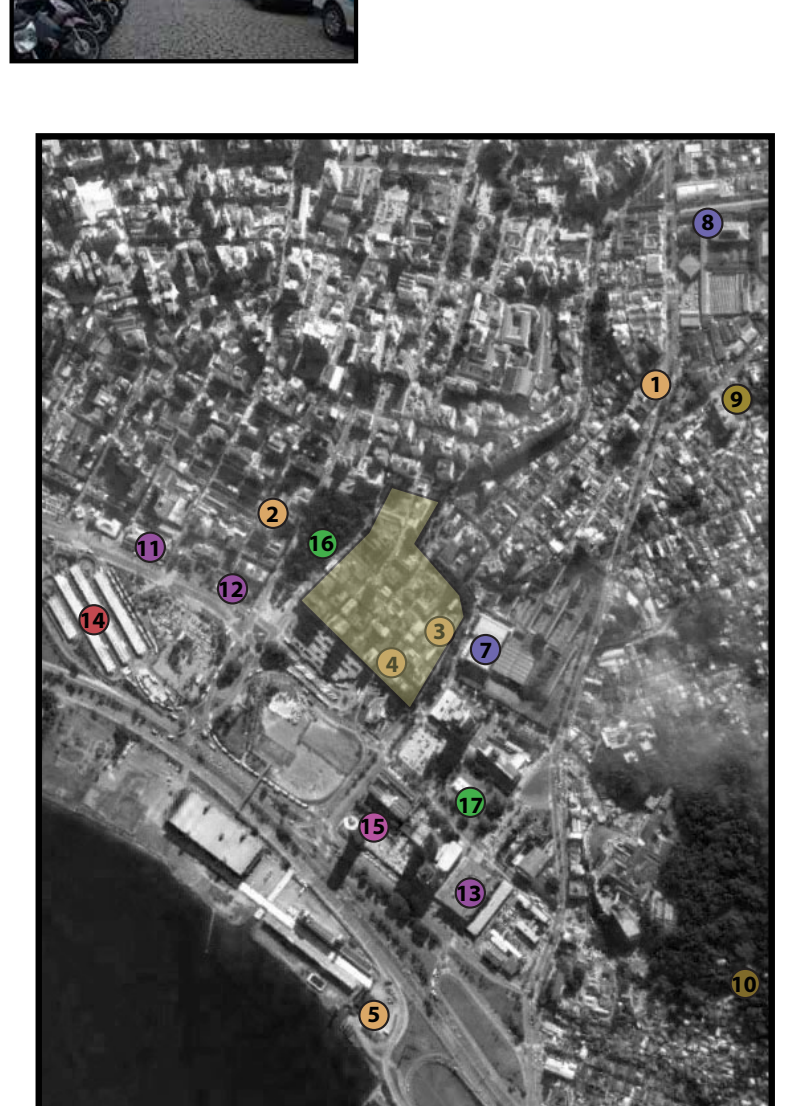
áreas verdes e estar

mobiliário

remoção dos estacionamentos

nivelamento ruas e passeios

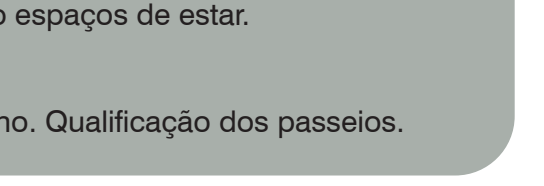
vias compartilhadas: 30 km/h



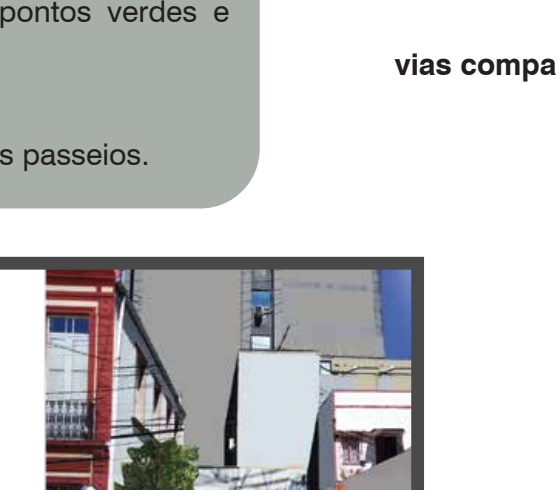
LEGENDA

1- Abrigo Municipal
2- ADEH - Associação de Direitos Humanos com enfoque em sexualidade
3- Albergue noturno
4- Instituto Arco-íris de direitos humanos
5- Centro de referência especializado para a população em situação de rua - Centro POP
6- Centro de Referência em assistencia social - CRASS
7- Instututo Estadual de Educação - IEE
8- Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC
9- Morros
10- Morros
11- Mercado Público
12- Feira
13- SESC
14- TICEN
15- Assembleia legislativa
16- Praça XV
17- Praça Tancredo Neves

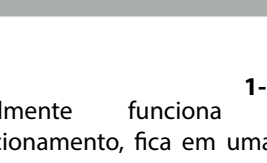
1- Terreno situado na rua Victor Meirelles



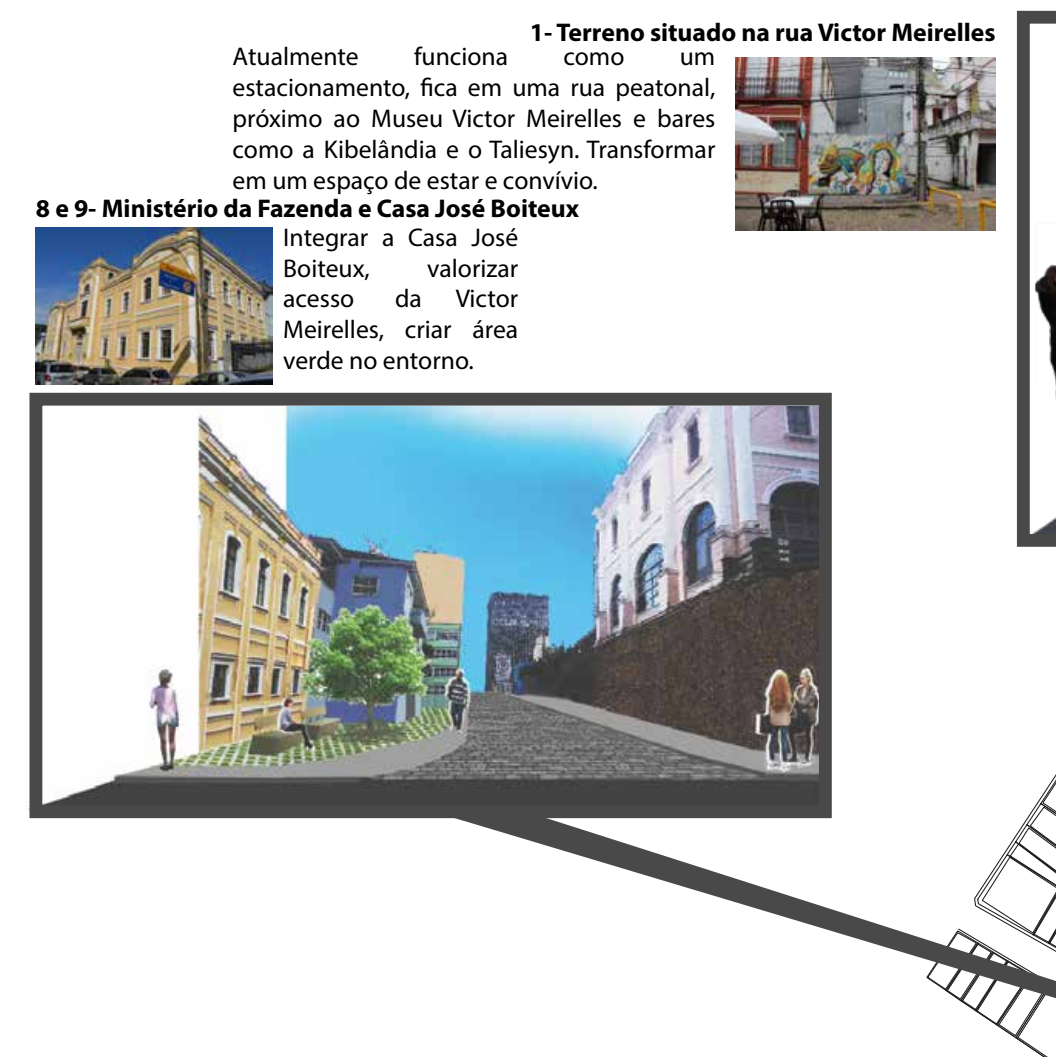
Atualmente funciona como um estacionamento, fica em uma rua peatonal, próximo ao Museu Victor Meirelles e bares como a Kibelândia e o Taliesyn. Transformar em um espaço de estar e convívio.



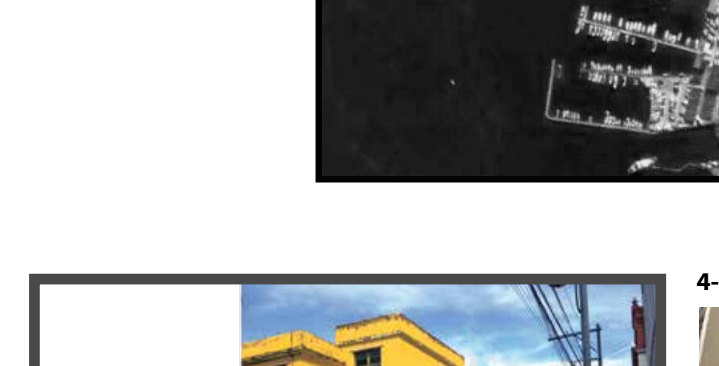
8 e 9- Ministério da Fazenda e Casa José Boiteux

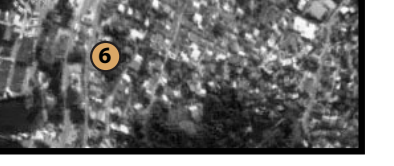


Integrar a Casa José Boiteux, valorizar acesso da Victor Meirelles, criar área verde no entorno.



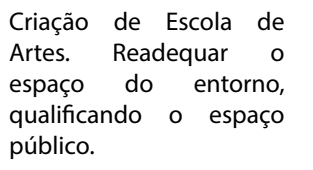
4- Escola Antonieta de Barros



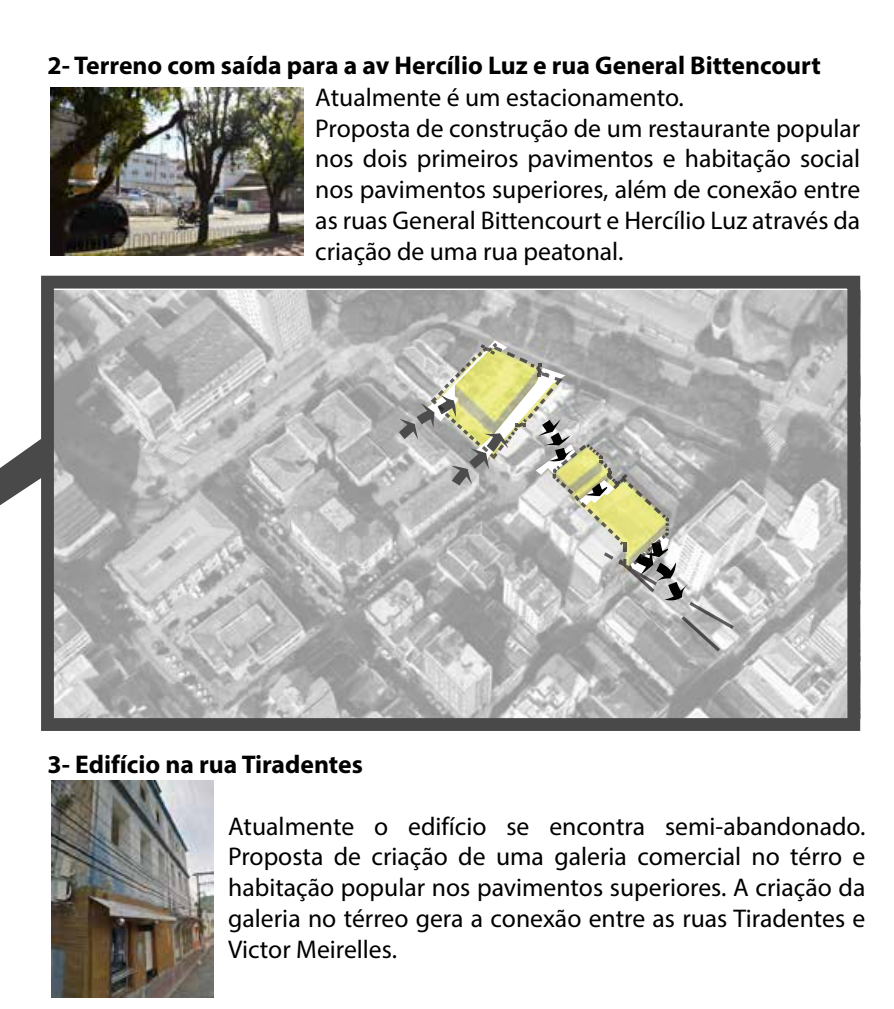


Criação de Escola de Artes. Readequar o espaço do entorno, qualificando o espaço público.

2- Terreno com saída para a av Hercílio Luz e rua General Bittencourt

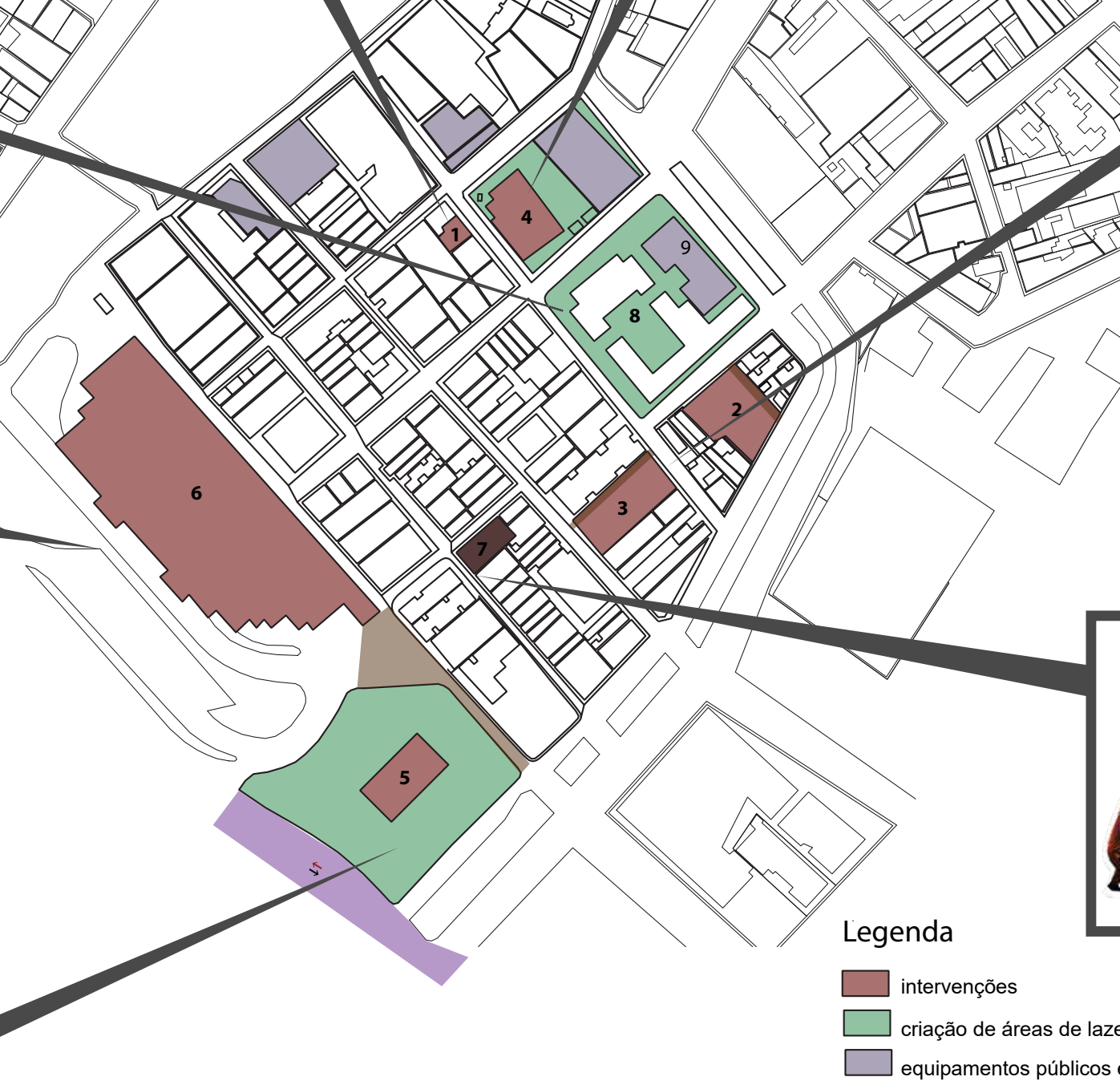


Atualmente é um estacionamento.
Proposta de construção de um restaurante popular nos dois primeiros pavimentos e habitação social nos pavimentos superiores, além de conexão entre as ruas General Bittencourt e Hercílio Luz através da criação de uma rua peatonal.



3- Edifício na rua Tiradentes

Atualmente o edifício se encontra semi-abandonado. Proposta de criação de uma galeria comercial no térro e habitação popular nos pavimentos superiores. A criação da galeria no térreo gera a conexão entre as ruas Tiradentes e Victor Meirelles.

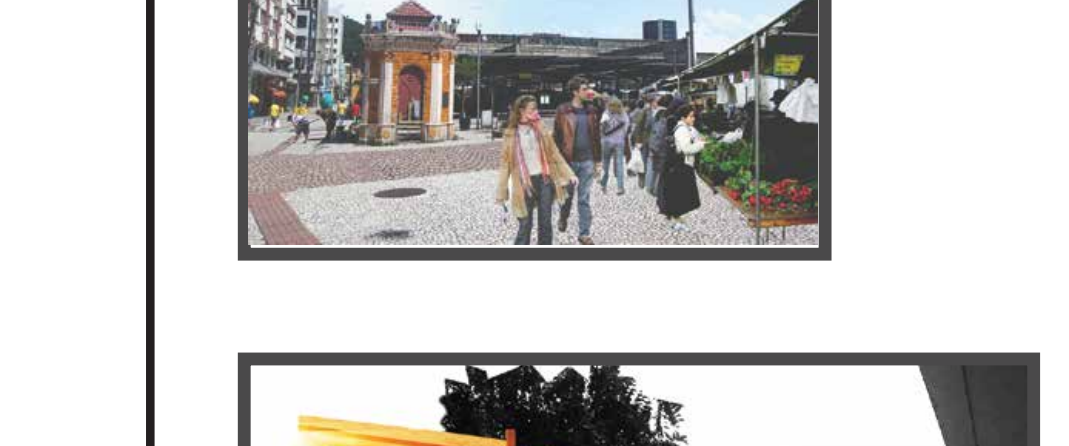


N
escala 1:5000

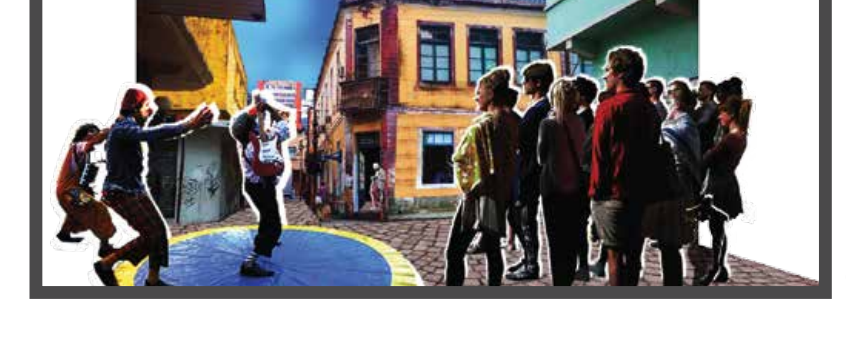
Legenda
- intervenções
- criação de áreas de lazer
- equipamentos públicos e culturais existentes
- arco-íris

6 - Terminal Cidade de Florianópolis

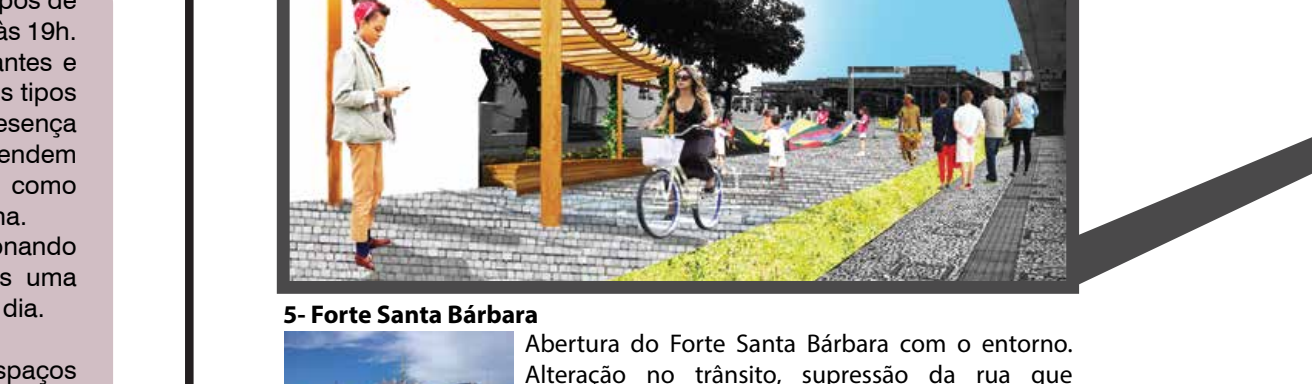
Incorporação de atividades culturais. Atualmente já ocorre a "Batalha das minas". Criar suporte para exposições, feiras, melhorar a infraestrutura de banheiros. Usar uma fileira para feiras e atividades culturais.



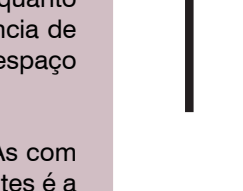
7- Arco-íris



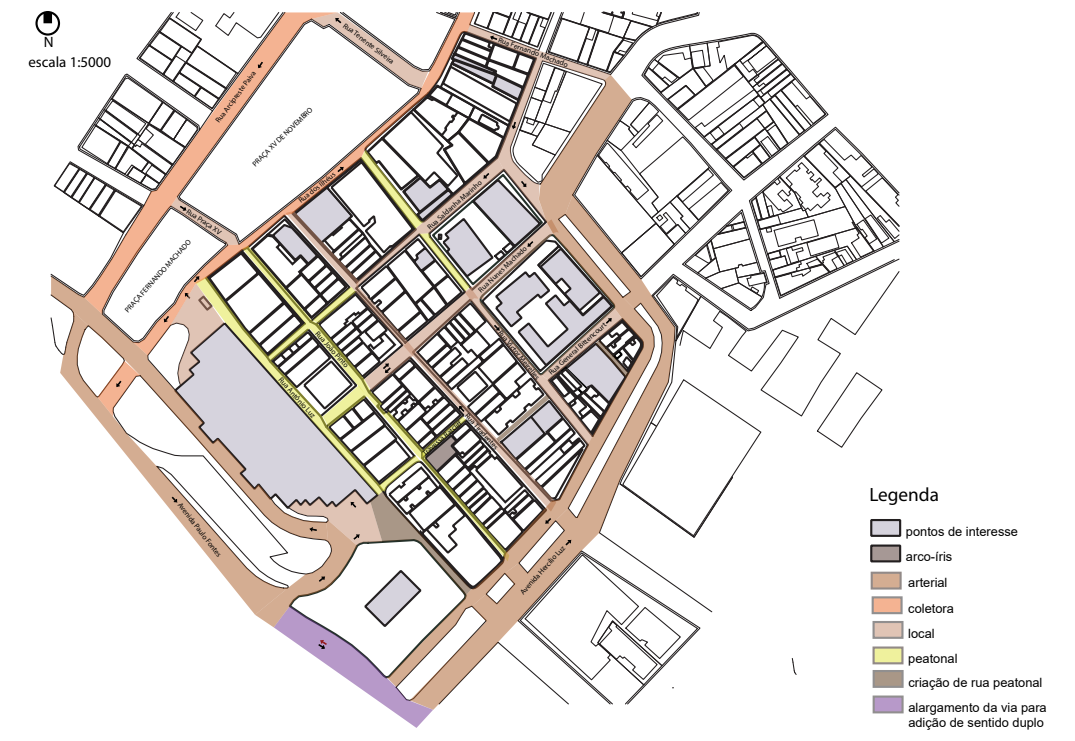
Espaço de extensão da UFSC em conjunto do Instituto Arco-íris. Espaço para oficinas, exposições, eventos.



5- Forte Santa Bárbara



Abertura do Forte Santa Bárbara com o entorno. Alteração no trânsito, supressão da rua que atualmente cria uma ruptura, criação de um calçadão. Espaço público, área verde de lazer em seu entorno. Espaço cultural conectado com os demais da área.



escala 1:5000

Legenda
- pontos de interesse
- arco-íris
- arterial
- coletora
- local
- peatonal
- criação de rua peatonal
- alargamento da via para adição de sentido duplo

PROPOSTA PARA AS VIAS

Buscando melhorar a integração entre os espaços e facilitar o deslocamento do pedestre foram criadas:

1- via peatonal na rua Antônio Luz, em frente ao Forte Santa Bárbara. Atualmente o forte se encontra distânciado do miolo e fechado. A proposta é abrir seus muros e criar um largo conectado com o entorno, dando visibilidade para o Forte e dando uso ao jardim que o cerca.
O Fluxo de retorno dessa via é deslocado para a Av Paulo Fontes.

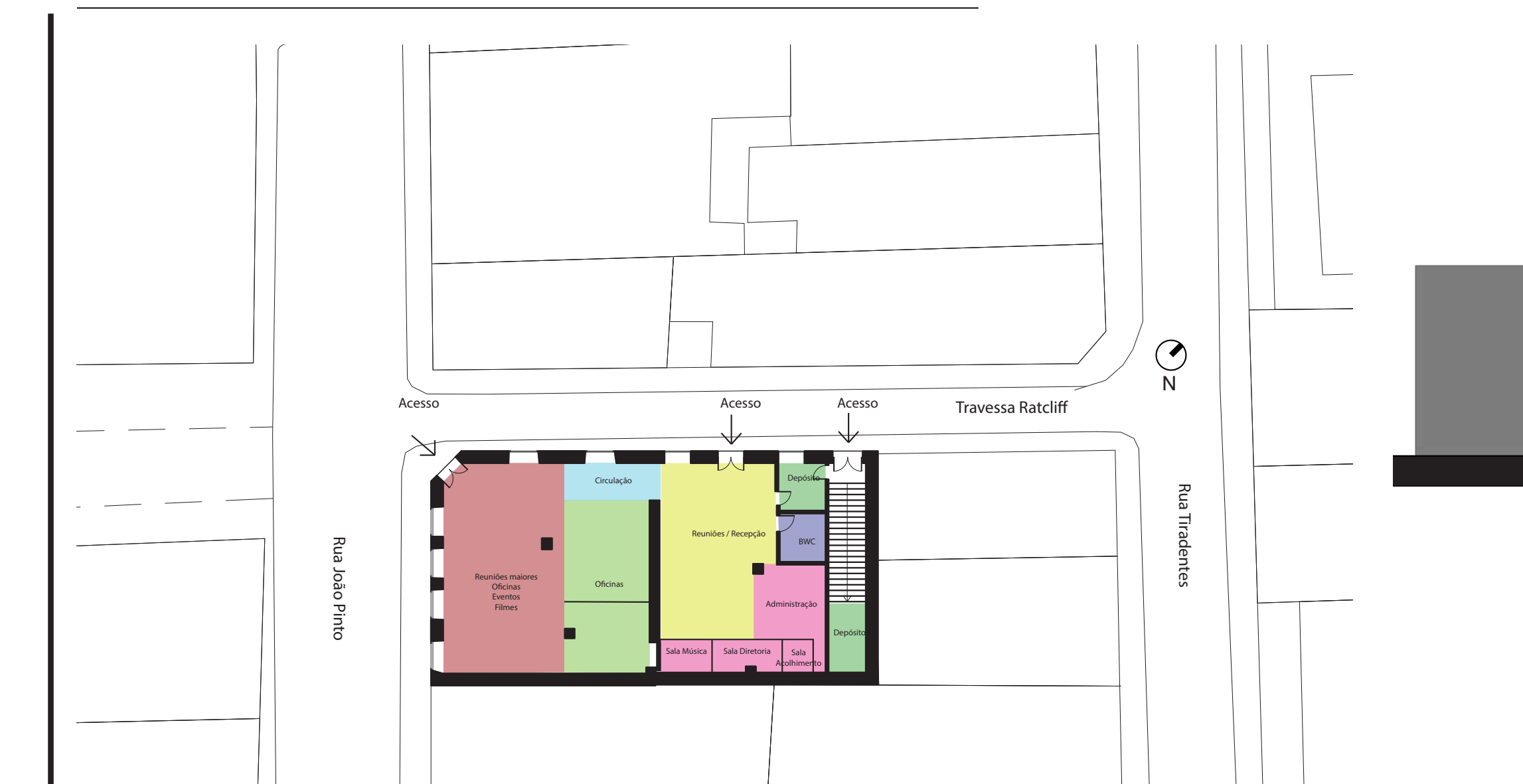
2- via peatonal conectando a rua Tiradentes com a Victor Meirelles;

3- rua peatonal conectando a General Bittencourt com a Hercílio Luz.

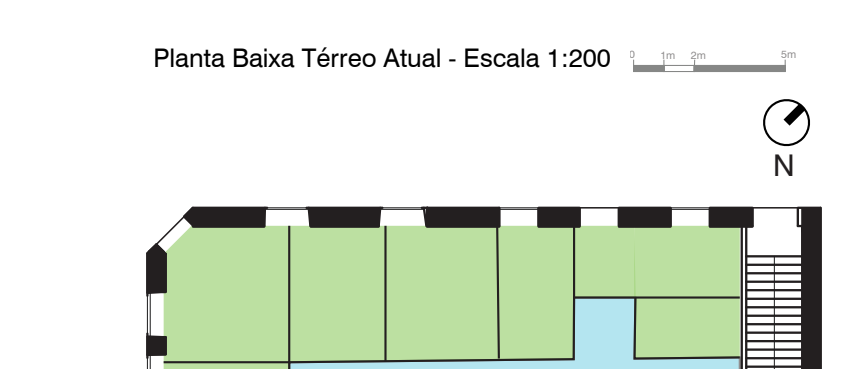
Além disso haverá a apropriação de vagas de estacionamento para a criação de espaços de estar.

PROPOSTA ESCALA ARQUITETÔNICA

SITUAÇÃO ATUAL DO EDIFÍCIO



Planta Baixa Térreo Atual - Escala 1:200



Planta Baixa Superior Atual - Escala 1:200

O Edifício atualmente está sendo utilizado apenas no térreo. As atividades do arco-íris se desenvolvem ali de forma bem precária.
O pavimento superior atualmente se encontra desativado. Até 2009 funcionava ali um projeto de extensão do curso de enfermagem da UFSC, onde se travalhava a prevenção da violência contra a mulher.

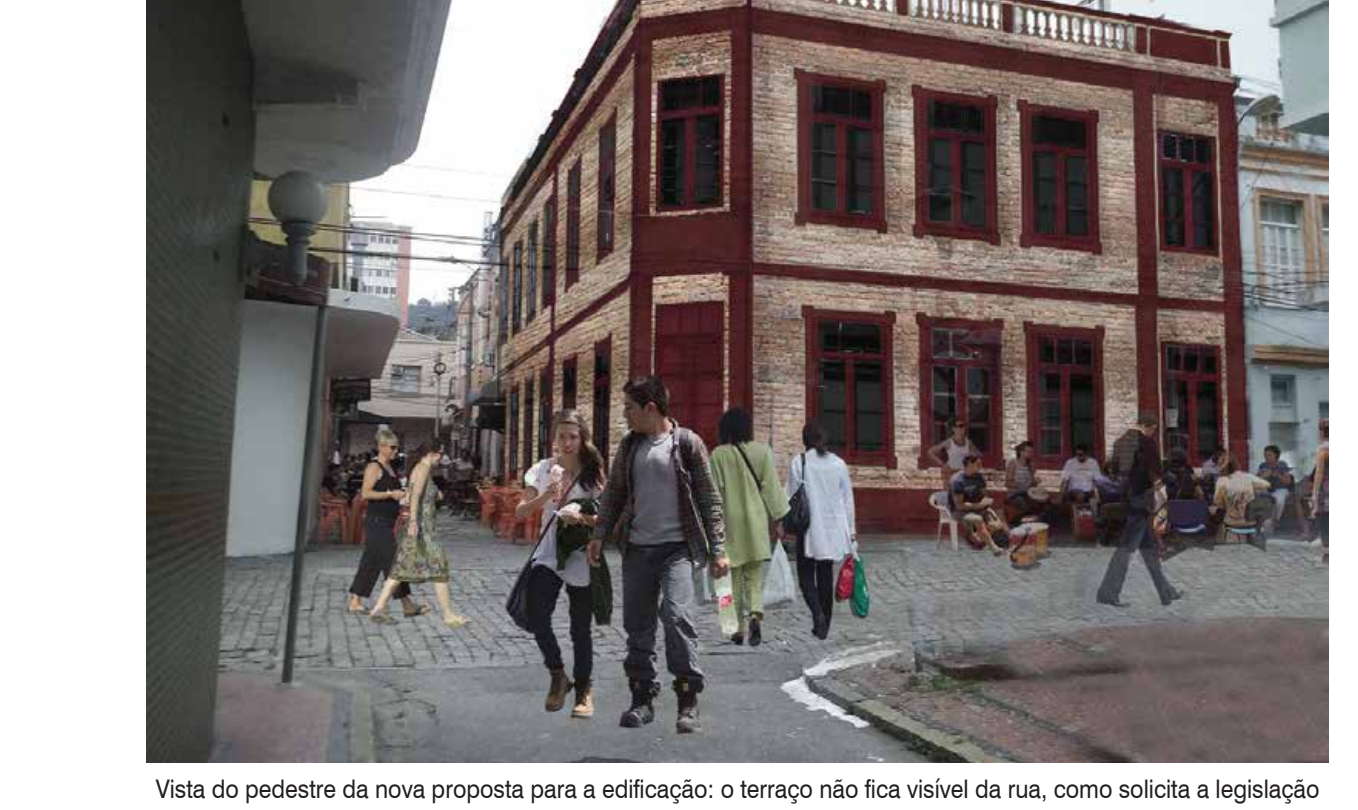
Espaço de eventos no térreo. Recepção e reuniões no térreo. Recepção e reuniões no térreo. Pavimento superior. Vista exterior.

O Instituto Arco Íris trabalha em projetos de saúde na área da psicologia, em convênio com a Prefeitura Municipal, com o Centro de Atenção Psicossocial - CAPS e em conjunto de um projeto de extensão do curso de Psicologia da UFSC. Ali há atendimento a ex-presidiários, profissionais do sexo, pessoas sem moradia, usuários de drogas, tendo trabalhos na prevenção de HIV e DSTs, acolhimento e inserção social de pessoas marginalizadas. Lá há espaço para reuniões, orientação, educação e oficinas culturais, sendo também um Ponto de Cultura, em convênio com o Ministério da Cultura - MinC. As atividades ocorrem dentro e fora do edifício, com exibições de filmes, espetáculos de dança, saraus, mostras artísticas e feiras.
Nesse sentido, buscou-se criar um espaço flexível e multi-uso que possa se adaptar às possibilidades de uso já existentes no local: espaços mais abertos para as oficinas, saraus, debates e exibições de filmes e espaços mais restritos para atividades como a de acolhimento.
O edifício se encontra em condições precárias e bem descaracterizado por dentro, assim se optou por deixar apenas sua "casca" e intervir em seu interior de forma mais livre, através de estrutura metálica, lajes alveolares e divisórias leves.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

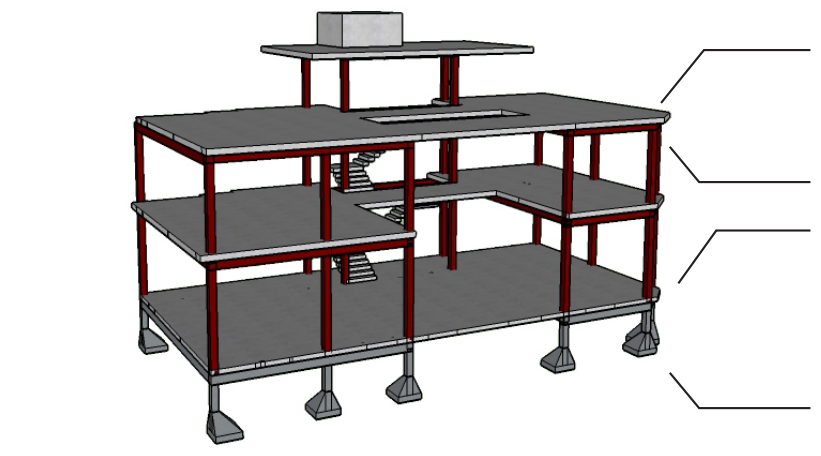
Terreno localizado no centro, área da pedreira.
Área: 258 m²
Área total construída: 570m²

Térreo: Espaço multi-uso para exposições e eventos, sala administrativa, copa, depósito e sanitários.
Atualmente ocorrem Saraus, exposições, exibições de filmes, "bailinho" do CAPS, oficinas e apresentações em geral. Com o novo espaço esses usos podem ser potencializados e ter uma infraestrutura mais adequada.
Pavimento superior: área de estar, espera e reuniões, salas de oficinas flexíveis (uma sala grande ou duas pequenas), sala de acolhimento para atendimento psicológico e teste de HIV, depósito e sanitários. Com a criação de um vão que conecta o térreo e o pavimento superior há uma maior integração entre os pavimentos, que pode ser aproveitada durante os eventos que ocorrem no local.
Terraço: Café e espaço de estar. Como o instituto arco-íris tem um trabalho forte com populações vulneráveis, esse espaço se torna um local de contemplação e terapia, servindo para descanso, contemplação ou oficinas ao ar livre.



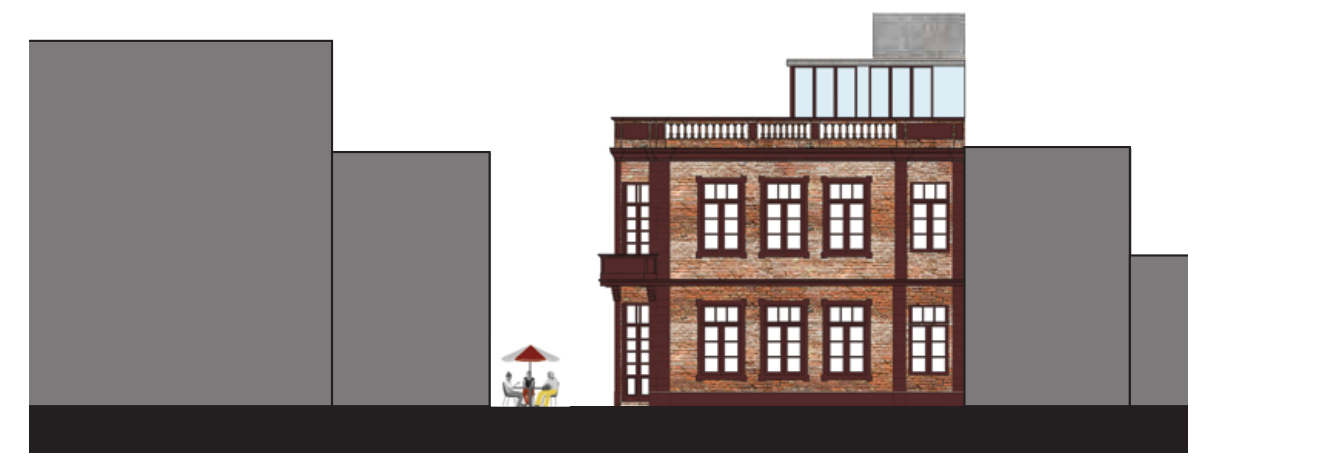
Vista do pedestre da nova proposta para a edificação: o terraço não fica visível da rua, como solicita a legislação municipal.

ESQUEMA ESTRUTURAL

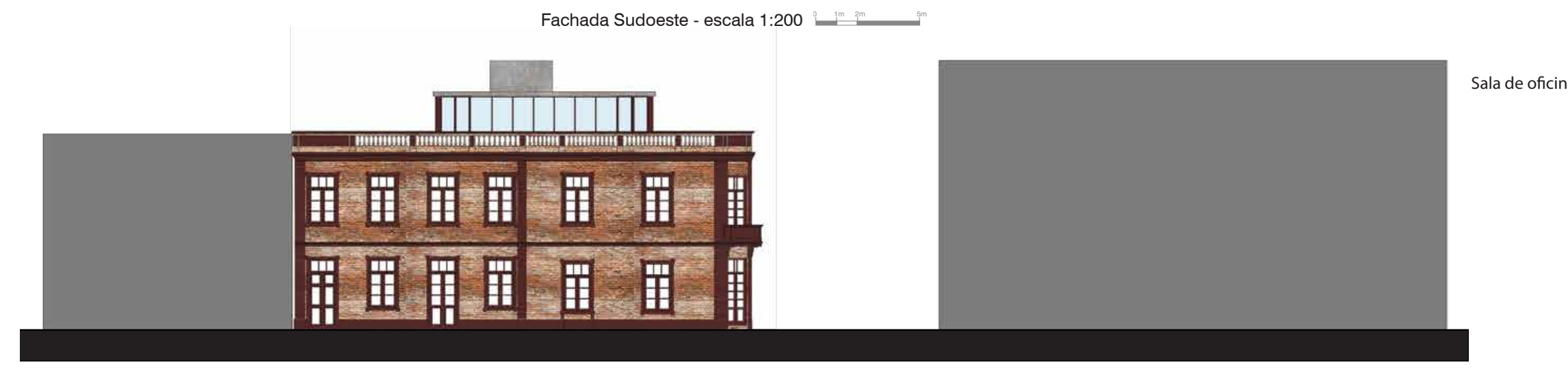


QUADRO DE MATERIAIS

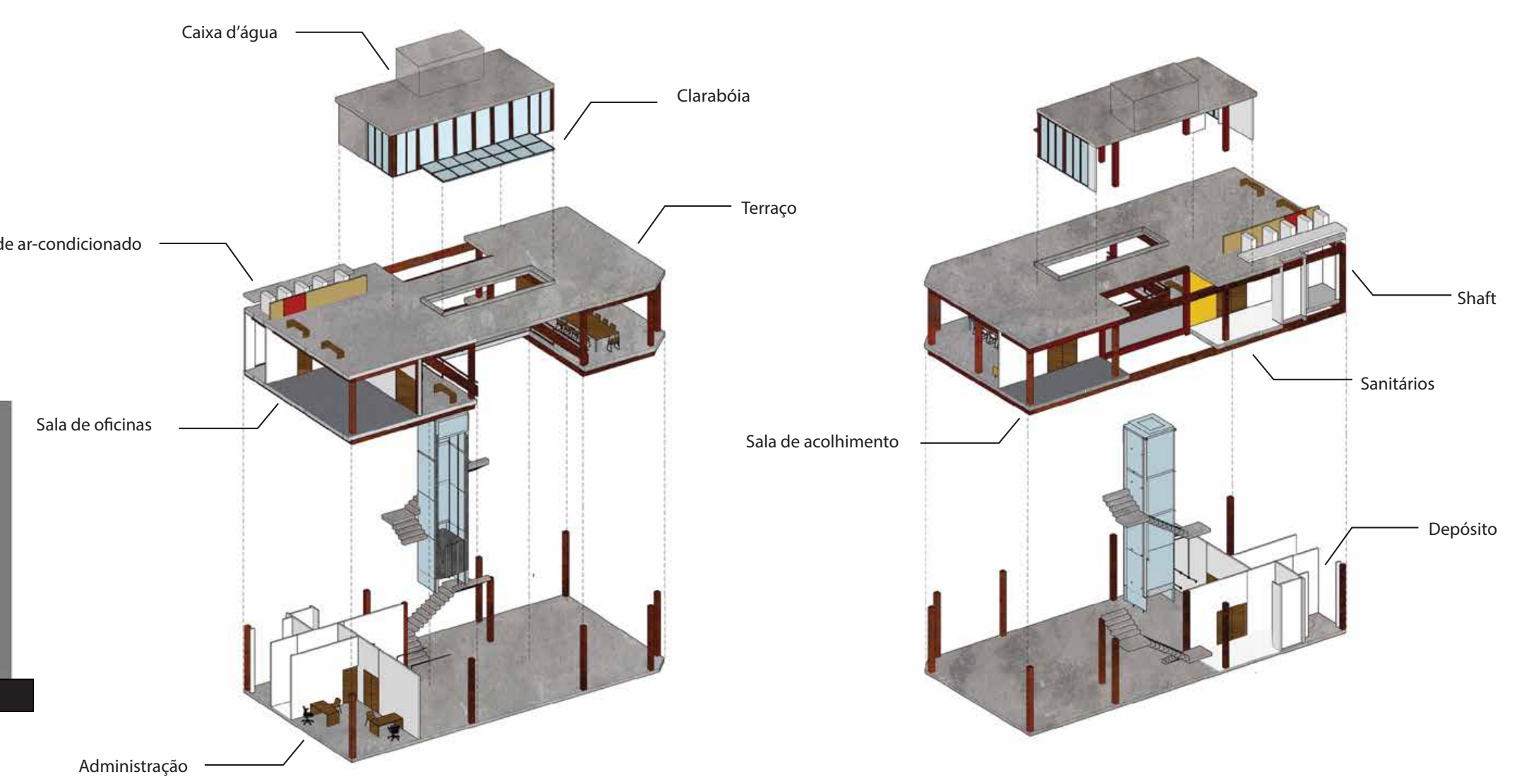
	MATERIAL	APLICAÇÃO
	Aço	Estrutura aparente: vigas e pilares e nos guarda-corpos.
	Cimento Queimado	Áreas internas: espaços comuns, térreo.
	Tijolo	Estrutura autoportante aparente: nas paredes externas e internas de vedação.
	Piso Cerâmico	Áreas molhadas: banheiros, copa, terraço.
	Gesso Acartonado	Áreas internas: acabamento interno dos ambientes e divisórias.
	Piso Vinílico	Áreas internas: nas salas de oficinas e acolhimento.

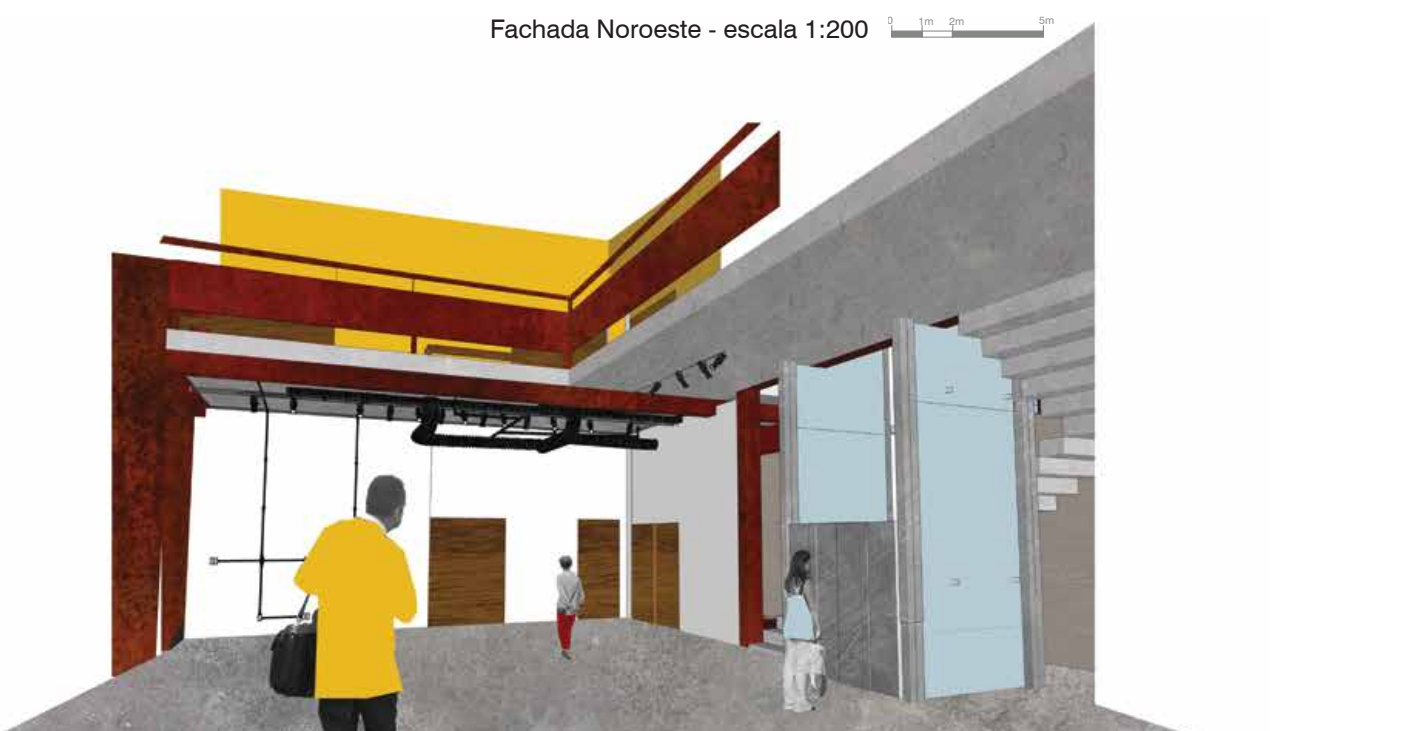


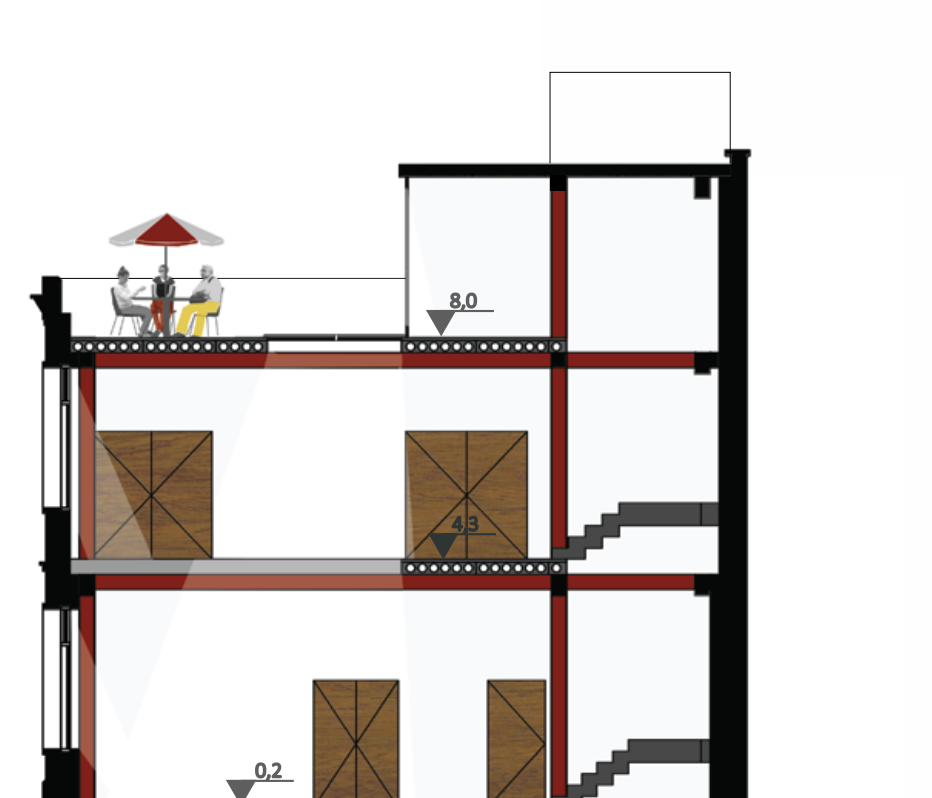
Fachada Sudoeste - escala 1:200



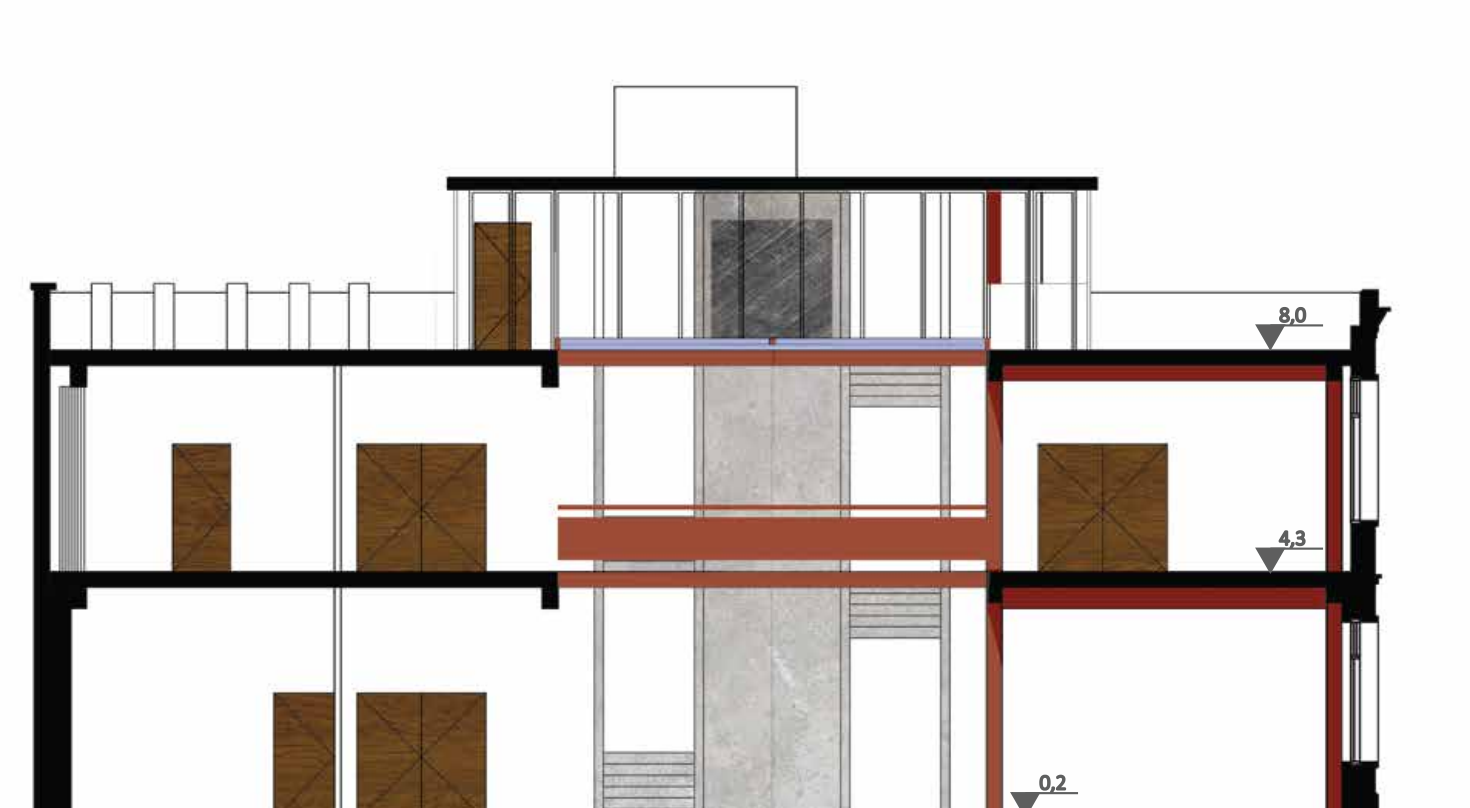
Fachada Noroeste - escala 1:200



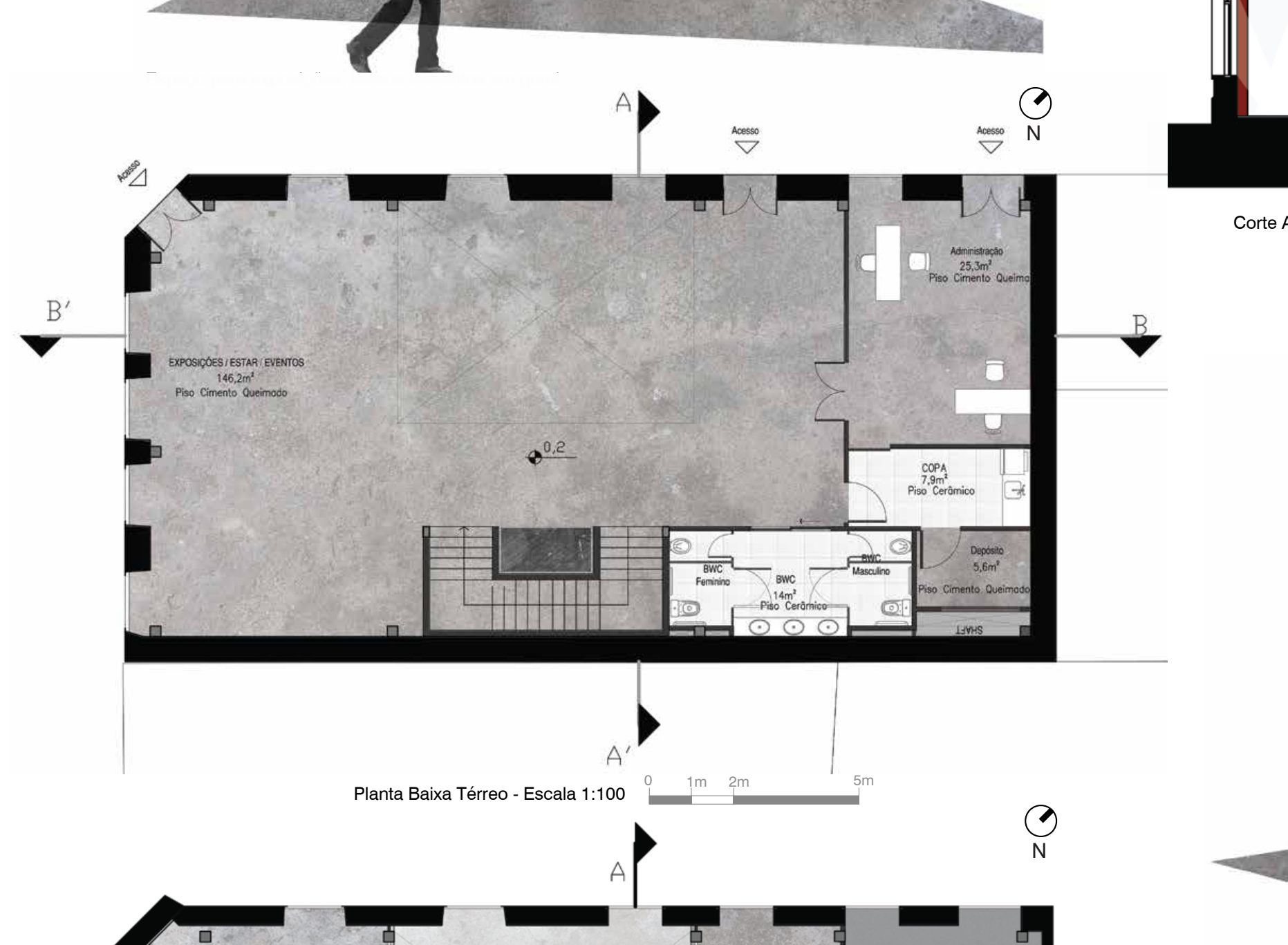




Corte A-A' - Escala 1:100

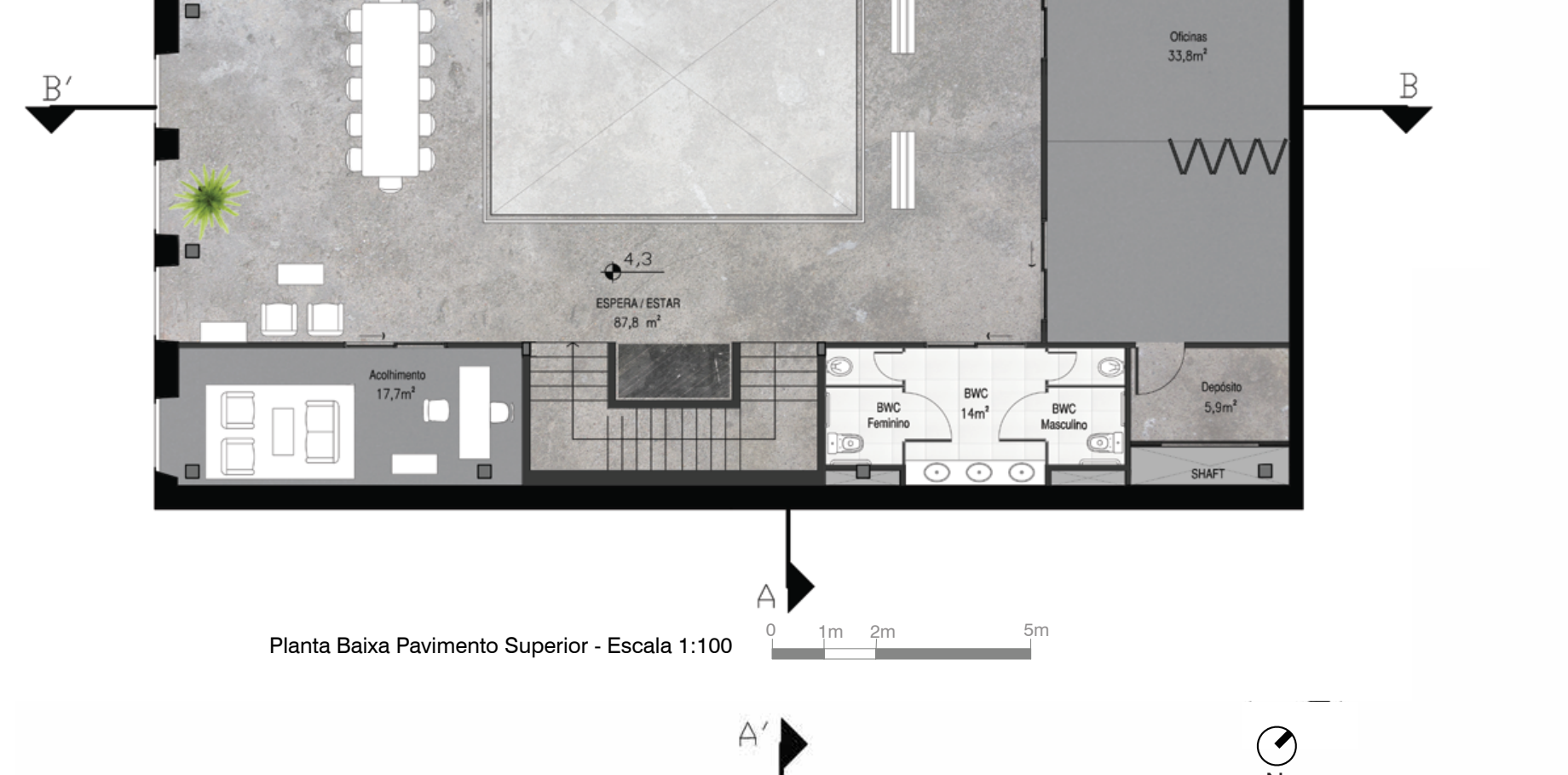


Corte B-B' - Escala 1:100

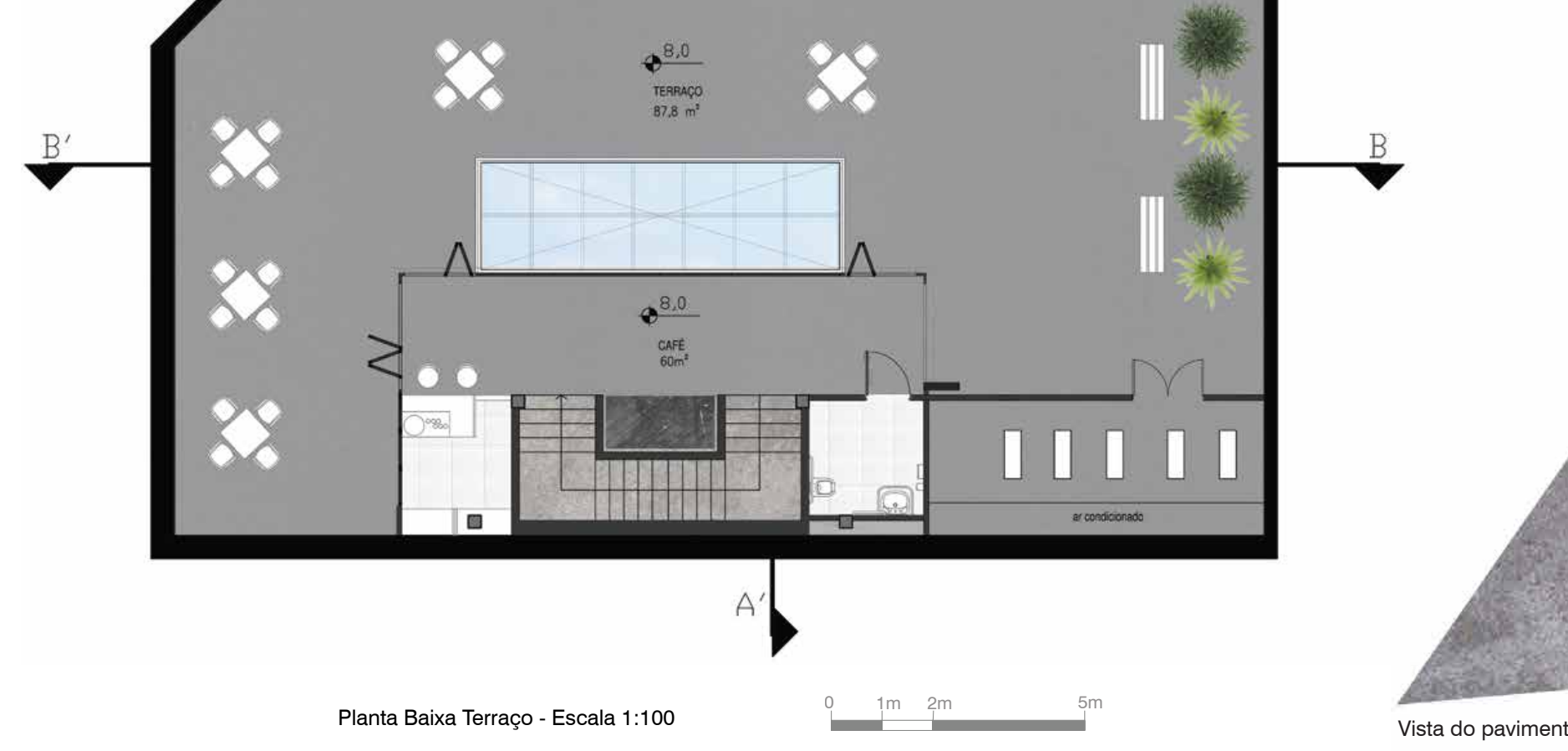


A
A'
B
B'
N
Acesso
Acesso
Acesso
EXPOSIÇÕES / ESTAR / EVENTOS 146,2m² Piso Cimento Queimado
Administração 25,3m² Piso Cimento Queimado
COPA 7,9m² Piso Cerâmico
BWC Feminino
BWC 14m² Piso Cerâmico
BWC Masculino
Depósito 5,6m² Piso Cimento Queimado
SHAFT
0,2

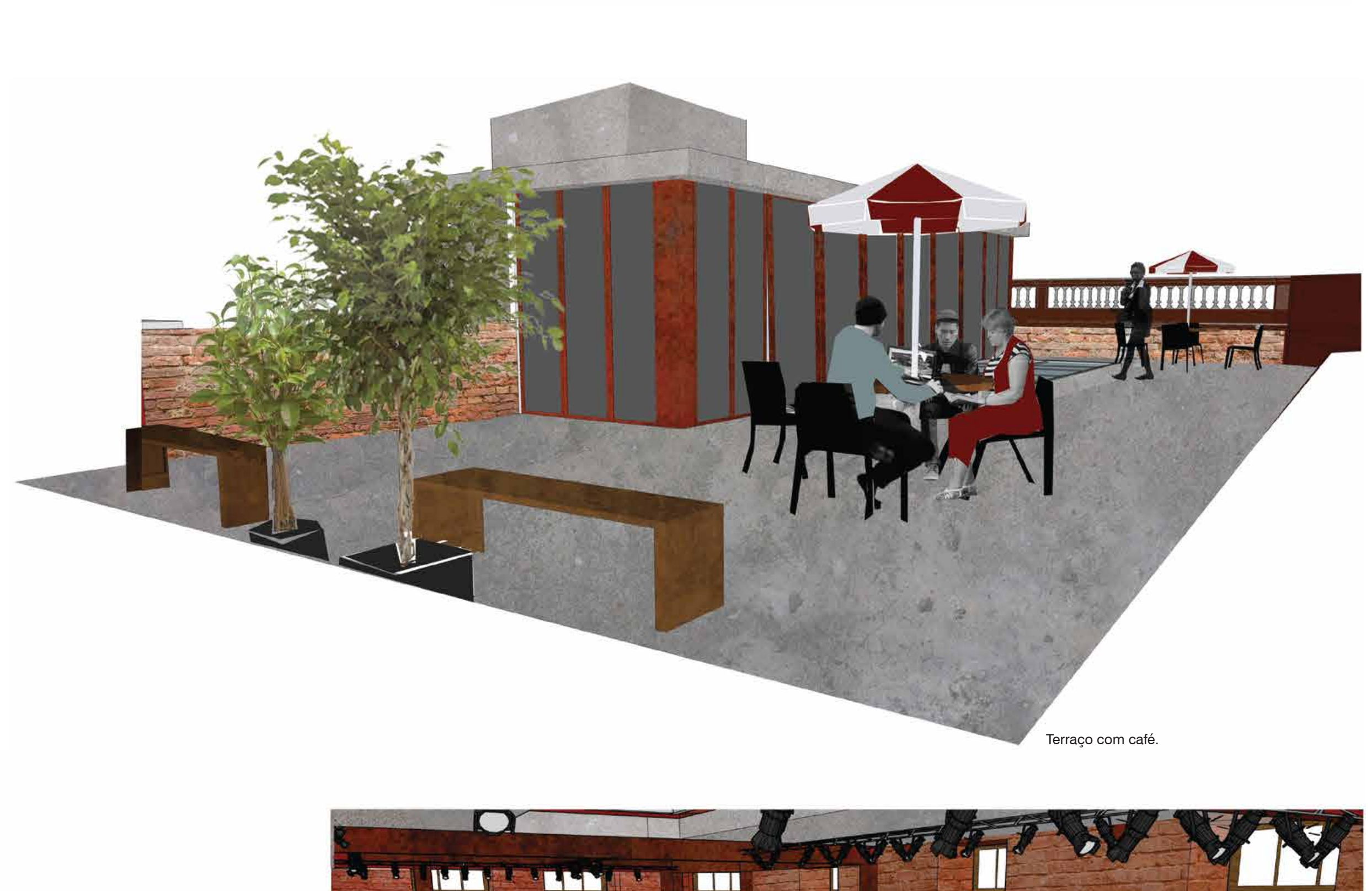
Planta Baixa Térreo - Escala 1:100



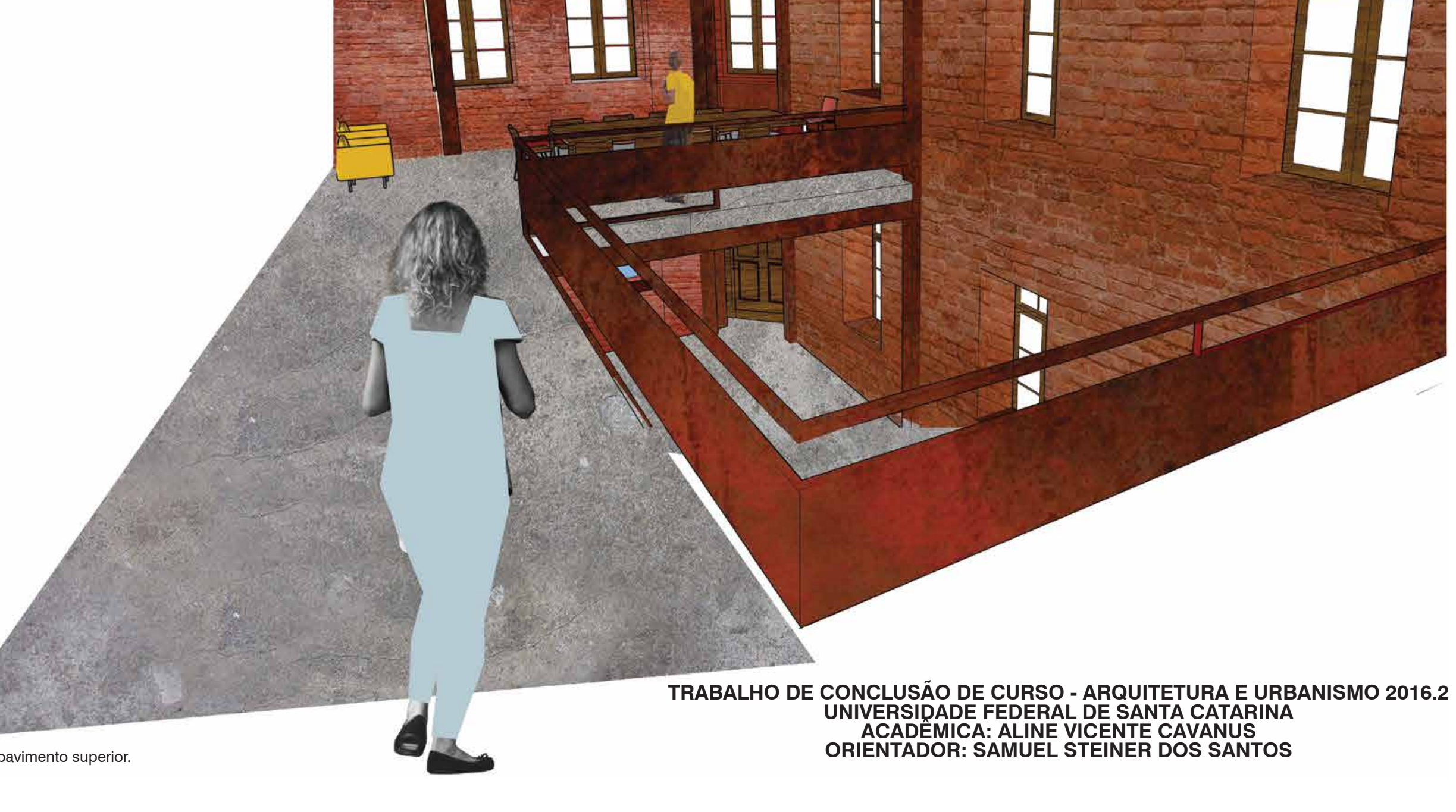
Planta Baixa Pavimento Superior - Escala 1:100



Planta Baixa Terraço - Escala 1:100



Terraço com café.



Vista do pavimento superior.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO 2016.2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ACADÊMICA: ALINE VICENTE CAVANUS
ORIENTADOR: SAMUEL STEINER DOS SANTOS